

## **Morte encefálica e doação de órgãos: a assistência de enfermagem na manutenção do potencial doador: uma revisão de literatura**

### **Brain death and organ donation: nursing care in the maintenance of the potential donor: a literature review**

**Luiza Raquel Tapajós Figueira**

Instituto: Universidade da Amazonia (UNAMA)

**Juliane Dos santos Luz**

Instituto: Universidade da Amazonia (UNAMA)

**Jheniffer Milena Belo Ferreira**

Instituto: Universidade da Amazonia (UNAMA)

**Ana Paula Dos Santos Gonsalves**

Instituto: Universidade da Amazonia (UNAMA)

**Tonny Cley Campos Leite**

Ananindeua -Pará, Faculdade de ensino Superior Agreste Paraibano (EESAP), Guarariba – Pernambuco, Instituto Federal de Pernambuco-*campus Barreiros* (IFPE)<sup>3</sup>, Barreiros-Pernambuco

#### **RESUMO**

A morte encefálica é um fator potencial para que se tenha a doação de órgãos e o profissional enfermeiro dentre todas as suas atribuições, tem a função de estabilizar, monitorando a viabilidade de órgãos para que algum receptor possa recebe-lo mais breve possível.

**Palavras-chave:** Cérebro, Família, Transplante

#### **ABSTRACT**

Brain death is a potential factor for organ donation and the professional nurse, among all his duties, has the function of stabilizing and monitoring the organ viability so that a recipient can receive it as soon as possible.

**Keywords:** Brain, Family, Transplant.

## **1 INTRODUÇÃO**

O transplante é a única opção para pacientes com falência de órgão no qual os outros meios de tratamentos não surtem mais efeito. No Brasil a lei 9.175/2017 instituiu que os órgãos podem ser doados em vida ou após a morte encefálica conforme a resolução 2.173/2017 (SOARES et al., 2020).

O Sistema único de Saúde (SUS), é responsável por mais de 90% dos transplantes realizados no Brasil, partindo das possibilidades de transplantes existentes o realizado após a Morte Encefálica (ME) do doador é o mais comum (SOARES et al., 2020).

Na unidade hospitalar o enfermeiro executa o cuidar como sua principal ação, e não é diferente em relação ao doador diagnosticado com ME, pois, ele exige uma atenção tanto quanto qualquer outra enfermidade, o diferencial é que a evolução terá um desfecho doloroso para a família deste doador (MAGALHÃES, et al., 2018).

O enfermeiro é um profissional relevante nos cuidados ao potencial doador, tem a função de mantê-lo estável para que não ocorra a inviabilidade de órgãos sendo que após ser decretada a ME e o aceite da família, o doador deve ser encaminhado imediatamente a área cirúrgica para assim fazer a captação dos órgãos (CAMPONOGARA, et al., 2018).

## 2 OBJETIVOS

Revisar a literatura científica dos últimos quatro anos com o intuito de enfatizar a importância do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgão com o diagnóstico de Morte Encefálica (ME).

## 3 MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa de literatura, que busca revisar e combinar estudos com diversas metodologias que se encaixam em critérios de elegibilidade pré-definidos para responder uma questão específica.

A pesquisa elaborada no acrônimo PICOT, população é o doador em ME, a intervenção é o cuidado de enfermagem, o comparador demais pacientes em estado grave o desfecho é a viabilidade dos órgãos para a doação e o tipo de estudo o transversal.

A coleta de dados realizada nas bases científicas SCIELO, BVS e LILACS limitando o período de de 2017 e 2020 e que totalizou 10 artigos científicos com os seguintes elementos: Morte encefálica, manutenção e família, dessa forma, os artigos que não condizem com os descritores foram excluídos.

## 4 RESULTADOS

A tabela 01 apresenta a lista dos artigos que embasaram esta pesquisa a partir dos critérios estabelecidos. Destes, oito foram encontrados na base de dados LILACS, um na SCIELO e um na BVS.

**Tabela 1:** Artigos avaliados

AUTORES	ANO	BASE DE DADOS
CAMPONOGARA, R.G. et al	2020	LILACS
FIGUEIREDO, C.A. et al.	2020	LILACS
BARRETO, L.N.M. et al	2020	LILACS

CESAR, M.P. et al.	2019	LILACS
TOLFO, F.C. et al.	2018	LILACS
MAGALHÃES, A.L.P. et al.	2018	LILACS
COSTA, I.F. et al.	2017	LILACS
CARVALHO, N.S. et al.	2018	BVS
GALDINO, J.M. et al.	2017	SCIELO

Fonte: os autores

## 5 DISCUSSÃO

O profissional enfermeiro é um agente importante ao cuidado do potencial doador. Na amostra 9 artigos (90%) demonstram esta importância na equipe para a captação de órgãos, já que eles têm proximidade com os familiares, nos 3 trabalhos publicados observou-se que a maneira de abordagem que a enfermagem tem sobre a família influencia na resposta favorável a doação.

Já os cuidados com o potencial doador em morte encefálica são demonstrados em 6 artigos da amostragem, evidenciando que o cuidado prestado pelo profissional é de extrema necessidade para viabilidade dos órgãos e reforçando o processo transoperatório.

Por fim, em 6 artigos enfatizam que o enfermeiro tem a capacidade de esclarecer dúvidas e orientar a equipe de enfermagem não só como membro, mas como parte da coordenação, pois suas habilidades se estendem além do lado profissional e humano.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As literaturas abordam a assistência de enfermagem relacionando-a com o processo de morte encefálica e a manutenção do potencial doador, onde a atuação é em todo o processo, desde a identificação até o transplante, para isso é preciso conhecimentos técnicos-científicos e habilidades que mantenham o PD em condições apropriadas, ademais é necessário que seja desenvolvido um cuidado prestado de maneira ética tratando esse doador com humanização. Desse modo, identifica-se as fragilidades da equipe sobre os cuidados ao potencial doador, revelando necessidade de maior instrução e capacitação para o seu acompanhamento.

## REFERENCIAS

BARRETO L N M, et al. Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos. Escola Anna Nery, 2019; 24(3): p. 1-9.

CARVALHO N S, et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. Revista de Enfermagem da UFPI. 2018; 8(3): p. 23-29.

CAMPONOGARA, C.M, P. et al. Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica. Revista Baiana de Enfermagem, 2019; 33: e33359.

COSTA I F, et al. Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. Revista Bioética, 2017; 25(1): p. 130 -137.

FIGUEIREDO C A, et al. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Bioética, 2020; 28(1): p. 76 -82.

GONÇALVES, J R. Manual de artigo de revisão de literatura. 2019. Portal de livros abertos da editora processus, v. 11, n. 11, p. 01-76, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/plaep/article/view/318>>. Acesso em: 22/03/2021.

MAGALHÃES A L P, et al. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica como potencial doador. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39:e2017.

ROSSATO G C, et al. A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica. Revista de Enfermagem da UERJ, 2020; 21: e51140.

TOLFO F D A. atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgão e tecidos. Revista de Enfermagem da UERJ, 2018; 26: p. 185 – 223.

SOARES L S S, et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, Epidemiologia e Serviços em Saúde, 2020; 29(1): 1-15.